



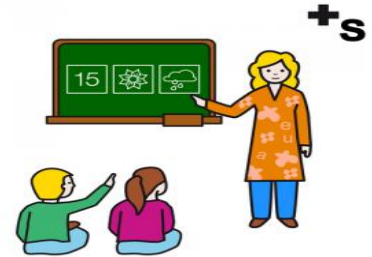
FLÁVIA MATIAS
TERAPISTA OCUPACIONAL
CREFITO 6211/170
99656 9443

MADEBE SCHMIDT
PEDAGOGA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
99656 0076

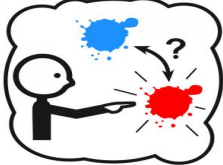


TATIANA HACKENHAAR
FONOAUDIÓLOGA
CREFITO
99835 6990

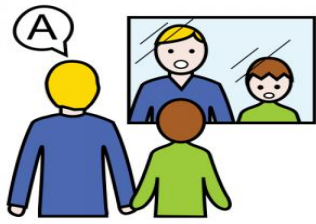
Inclusão
Dificuldades de Aprendizagem
Transtorno do Espectro do Autismo
Assessoria Pedagógica
Cursos e Treinamentos

DICAS PARA PROFESSORES QUE TRABALHAM COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO



Miguel Higuera Cancino especialista em autismo há 30 anos, publicou seu livro: *Mi hijo no habla*, relatando as experiências com seu filho autista. Miguel é fonoaudiólogo com largo conhecimento sobre o espectro autista. Ele nos deixa 13 valiosas dicas aos professores que atuam com crianças autistas.

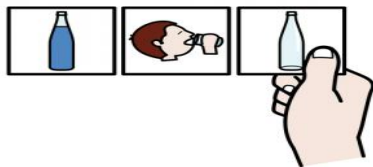
	1 - Pedir às famílias um relatório dos interesses, preferências e coisas que causam desagrado a cada criança.
	2 - Utilizar preferências e materiais de agrado para a criança na aula ou no pátio para estabelecer um vínculo com a escola e as pessoas do ambiente escolar.
	3 - Trabalhar por períodos curtos, de cinco a dez minutos, em atividades de complexidade crescente, incorporando gradativamente mais materiais, pessoas ou objetivos.



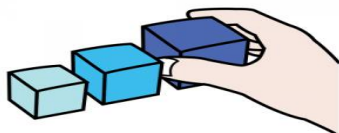
4 - Falar pouco, somente as palavras mais importantes (geralmente um autista não processa muita linguagem cada vez).



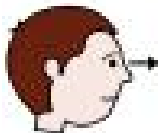
5 - Utilizar gestos simples e imagens para apoiar o que é falado e permitir a compreensão (os autistas são mais visuais que verbais).



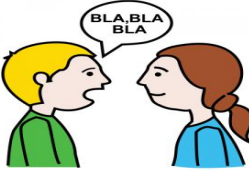
6 - Desenvolver rotinas que a criança possa prever ou antecipar (pela repetição e com o apoio de imagens que mostram o que vai ser feito no dia).



7 - Estimular a participação em tarefas de arrumar a sala, ajudar a entregar materiais às outras crianças, etc.



8 - Entregar objetos no canal visual. O adulto deve ter o objeto na mão diante dos olhos para que a criança possa pegar o objeto tendo o rosto do adulto dentro do seu campo de visão.

	<p>9 - Respeitar a necessidade de estar um momento sozinho, de caminhar ou dar saltos ou simplesmente perambular para se acalmar (pode ser utilizado como prêmio após uma atividade).</p>
	<p>10 - Tentar conhecer as capacidades de cada criança para utilizá-las como entrada para as atividades de ensino (pintar, recortar, etc.).</p> 
	<p>11 - Evitem falar muito, muito alto e toda situação que envolva muito estímulo (pode ser até nocivo para a criança).</p>
	<p>12 - Pergunte sempre como foi a tarde ou o dia anterior, a qualidade do sono ou se houver alguma alteração da rotina para se antecipar a estados emocionais de ansiedade. Em caso de ansiedade, procure utilizar elementos de interesse e preferência da criança, com menor exigência para não ter birras ou maior ansiedade.</p>
	<p>13 - Em casos de birra, é importante ter algum conhecimento de técnicas de modificação de conduta (time out, desvio de atenção, etc.), mas a primeira dica é não se apavorar, tentar oferecer outros objetos e, no caso de não conseguir acalmar a criança, explicar à turma o que está acontecendo e desenvolver atividade com o grupo em outro lugar e dar a possibilidade da criança com TEA de se acalmar.</p>

Material organizado por **Flávia Moreira Matias**¹ e **Madebe Schmidt**², tendo como base textos Livro Mi hijo no Habla de Miguel Higueira Cancino. Fonte pictogramas: <http://arasaac.org>

1 Terapeuta Ocupacional, especialista em Educação Inclusiva e Autismo (flaviabubu@gmail.com)

2 Pedagoga, especialista em Mídias na Educação, Atendimento Educacional Especializado e Autismo (madebeteatro@gmail.com)